

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

GABRIEL CORREA TAMARINDO

Mamíferos silvestres na APP de um parque urbano em Uberlândia, MG

Uberlândia

2025

GABRIEL CORREA TAMARINDO

Mamíferos silvestres na APP de um parque urbano em Uberlândia, MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biologia da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel.

Orientadora: Profa. Dra. Katia Gomes Facure
Giaretta

Uberlândia

2025

Mamíferos silvestres na APP de um parque urbano em Uberlândia, MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Biológicas do Instituto de
Biologia da Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para obtenção do título de
bacharelado em Biologia.

Orientadora: Profa. Dra. Katia Gomes Facure
Giaretta

Uberlândia, 07 de maio de 2025

Banca Examinadora

Profa. Dra. Katia Gomes Facure Giaretta – ICENP - UFU

Profa. Dra. Vanessa do Nascimento Ramos - FMVZ - UFU

Me. Luma Astun Lopes - ICB - UnB

Dedico este trabalho à minha família, que sempre
esteve ao meu lado com amor, apoio e incentivo incondicional.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer, primeiramente, aos meus pais, Cláudio e Isabel, por todo o apoio, amor e incentivo incondicional ao longo da minha jornada. Às minhas irmãs, agradeço pelo companheirismo e carinho constantes.

Agradeço também aos meus tios Antônio César e Daniela, e às minhas primas Bruna e Rafaela, pelo acolhimento e apoio que me deram durante todos esses anos, especialmente ao longo do período da graduação.

À minha orientadora, professora Kátia, expresso minha profunda gratidão por ter me acolhido desde o início como orientando e por ter me guiado com paciência, dedicação e compromisso em todas as etapas deste trabalho.

Um agradecimento especial à minha amiga e parceira de jornada, Júlia, por estar presente em todos os momentos — antes, durante e depois da realização deste trabalho. Que nossa amizade e parceria se estendam muito além desta pesquisa.

Agradeço à Prefeitura de Uberlândia pela cessão do Parque do Sabiá, que tornou possível a realização deste estudo.

Gostaria também de agradecer a toda a minha família e aos amigos de Mirassol. Sinto muita falta de vocês — saibam que têm um lugar imenso no meu coração. Vocês são tudo para mim.

Agradeço ainda à professora Vanessa e à Luma pela participação na banca avaliadora e pelas contribuições valiosas para a construção e aprimoramento deste trabalho.

Por fim, sou imensamente grato a todas as pessoas que passaram pela minha vida. Sem vocês, eu não seria quem sou hoje.

Resumo: Parques urbanos são essenciais para a conservação da biodiversidade em áreas urbanizadas, podendo atuar como refúgios para diversas espécies, inclusive mamíferos silvestres. Este estudo teve como objetivo realizar o levantamento da fauna de mamíferos de médio e grande porte no Parque Municipal do Sabiá, em Uberlândia (MG), avaliando sua ocorrência e distribuição espacial a partir do uso de armadilhas fotográficas. As coletas ocorreram entre outubro de 2024 e abril de 2025, totalizando um esforço amostral de 417 dias-câmera distribuídos em 16 pontos do parque. Foram obtidos 295 registros de 11 espécies, sendo as mais frequentes *Didelphis albiventris*, *Felis catus*, *Canis familiaris*, *Dasyprocta azarae* e *Myrmecophaga tridactyla*. A presença de filhotes e também relatos da permanência de algumas espécies há muitos anos, indicam que o parque oferece condições mínimas para sobrevivência, crescimento e reprodução de alguns mamíferos silvestres, mesmo sendo uma área com intensa presença humana. A heterogeneidade ambiental e o isolamento físico por muros influenciaram a distribuição das espécies, reforçando a importância do manejo adequado dessas áreas verdes. Os resultados demonstram o potencial do Parque do Sabiá como refúgio para a mastofauna urbana e destacam a necessidade de ações voltadas à conectividade ecológica e ao monitoramento contínuo da fauna.

Palavras-chave: armadilhas fotográficas; conservação; fragmentação; mastofauna urbana; parque urbano.

Abstract: Urban parks are essential for biodiversity conservation in urbanized areas, serving as refuges for various species, including wild mammals. This study aimed to survey medium- and large-sized mammal fauna in Parque do Sabiá, located in Uberlândia (MG), assessing their occurrence and spatial distribution using camera traps. Data collection took place between October 2024 and April 2025, totaling a sampling effort of 417 camera-trap days across 16 sampling points in the park. A total of 295 independent records from 11 species were obtained, with the most frequent being *Didelphis albiventris*, *Felis catus*, *Canis familiaris*, *Dasyprocta azarae*, and *Myrmecophaga tridactyla*. The presence of juveniles and long-term reports of certain species suggest that the park provides minimum conditions for survival, growth, and reproduction of some wild mammals, even being an area with high human presence. Environmental heterogeneity and physical isolation due to surrounding walls influenced species distribution, reinforcing the importance of proper management of these green areas. The results demonstrate the potential of Parque do Sabiá as a refuge for urban mammal fauna and highlight the need for actions aimed at ecological connectivity and continuous wildlife monitoring.

Keywords: camera traps; conservation; fragmentation; urban mammals; urban park.

Sumário

Listas de Figuras	9
Listas de Tabelas	9
Listas de Gráficos.....	9
Introdução.....	10
Metodologia	11
Resultados	13
Discussão.....	17
Referência.....	19

Lista de Figuras

Figura 1. Mapa da área de estudo (Complexo do Parque do Sabiá), localizada em Uberlândia-Minas Gerais.....	12
Figura 2. Registros dos Mamíferos na APP do Parque do Sabiá em Uberlândia, MG. 1. <i>Callithrix penicillata</i> ; 2. <i>Dasyprocta azarae</i> ; 3. <i>Coendou prehensilis</i> ; 4. <i>Dasypus novemcinctus</i> ; 5. <i>Myrmecophaga tridactyla</i> ; 6. <i>Cuniculus paca</i> . 7. <i>Felis catus</i> 8. <i>Canis familiaris</i> 9. <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> . 10. <i>Didelphis albiventris</i> . 11. <i>Rattus sp</i>	13
Figura 3. Registro dos dois indivíduos de tamanduás-bandeira na APP do Parque do Sabiá em Uberlândia, MG.....	18

Lista de Tabelas

Tabela 1. Distribuição do esforço amostral por período e número de câmeras.....	13
Tabela 2. Espécies de mamíferos registradas por ponto de amostragem na APP do Parque do Sabiá em Uberlândia, MG.....	15

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Riqueza de espécies de mamíferos por ponto de amostragem na APP do Parque do Sabiá em Uberlândia, MG.....	16
Gráfico 2. Radar do número de registros de mamíferos por dia da semana na APP do Parque do Sabiá em Uberlândia, MG.....	17

Introdução

A expansão acelerada das áreas urbanas tem intensificado a fragmentação e o isolamento dos remanescentes naturais, comprometendo a diversidade biológica e a permanência da fauna silvestre (Elmqvist et al., 2016). No Brasil, entre 1995 e 2023, aproximadamente 110 milhões de hectares de áreas naturais foram perdidos. Além disso, a área urbana do país cresceu 15% nesse período, e, ao longo dos últimos 40 anos, as áreas antrópicas aumentaram em cerca de 39% (MapBiomas, 2024).

A fragmentação de habitats pode influenciar significativamente a composição de comunidades de mamíferos de médio e grande porte devido à necessidade de grandes áreas para sua sobrevivência (Bernardo, 2012). O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é uma espécie particularmente vulnerável, e a perda e a fragmentação do habitat estão entre os principais fatores que contribuem para a redução de suas populações e até mesmo para a extinção local de espécies que, como ele, possuem baixa densidade populacional e necessitam de grandes áreas para sobreviver (Zanirato, 2017).

No bioma Cerrado, mais de 50% da paisagem natural já foi alterada, intensificando os desafios para a conservação da mastofauna (Sano et al. 2001; Klink e Machado, 2005). Diversas espécies desse grupo desempenham funções ecológicas essenciais, como dispersão de sementes e controle populacional de outras espécies (Vale et al., 2023), e seu desaparecimento pode afetar a manutenção da dinâmica dos ecossistemas.

Nesse contexto, os parques urbanos — definidos como áreas verdes públicas localizadas em centros urbanos, com funções ecológicas, sociais e estéticas (SÃO PAULO, 2021) — podem desempenhar um papel fundamental na conservação da biodiversidade. Dependendo de sua extensão, grau de conservação e localização, essas áreas podem funcionar como importantes refúgios para diversas espécies, oferecendo abrigo, alimento e condições mínimas para sua sobrevivência (McKinney, 2002).

Uberlândia, localizada no Triângulo Mineiro, é a segunda cidade mais populosa de Minas Gerais, com uma população estimada em 754.954 habitantes em 2024 (IBGE, 2024). Sua crescente expansão urbana impõe desafios à conservação da biodiversidade, tornando os parques urbanos áreas potenciais de refúgio para algumas espécies. Nesse sentido, o Parque do Sabiá, com aproximadamente 185 hectares, dos quais 35 hectares correspondem à vegetação nativa (Guilherme & Nakajima, 2007), é uma das principais áreas verdes do município.

Estudos anteriores sobre a avifauna do parque registraram 149 espécies, majoritariamente generalistas e adaptadas ao ambiente urbano (Rosa, 2002). No entanto, pouco se sabe sobre a mastofauna da área, especialmente no que diz respeito aos mamíferos terrestres de médio e grande porte. Considerando que o parque é uma área fechada, cercada por muros, é fundamental compreender como essa característica influencia a ocorrência e a permanência desses animais no local.

Para realizar o levantamento da fauna de mamíferos no Parque do Sabiá, foram utilizadas armadilhas fotográficas (câmeras trap), que se destacam como uma metodologia eficiente, não invasiva e amplamente adotada em estudos de ecologia e conservação. Essas câmeras são ferramentas de monitoramento passivo e de baixo impacto, capazes de capturar

imagens e vídeos da fauna silvestre, além de registrar informações adicionais, como data, horário, temperatura ambiente e fase lunar (Caravaggi et al., 2017).

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo caracterizar a fauna de mamíferos silvestres vivendo na APP do Parque do Sabiá, em Uberlândia, utilizando armadilhas fotográficas. Além disso, busca-se avaliar o papel do parque como refúgio para esses animais, discutindo os desafios impostos pelo isolamento da área e a relevância dos parques urbanos para a conservação da biodiversidade em meio ao avanço da urbanização. O estudo também visa analisar se o fluxo de pessoas no parque exerce influência sobre a frequência de registros dos mamíferos ao longo da semana.

Metodologia

Área de estudo

O estudo foi realizado no Parque Municipal do Sabiá, localizado na porção leste do município de Uberlândia, Minas Gerais, a aproximadamente seis quilômetros do centro da cidade, no limite entre os bairros Tibery e Santa Mônica ($18^{\circ}54'52''S$; $48^{\circ}14'02''W$). O Parque foi inaugurado em 7 de novembro de 1982 e é administrado pela Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer (FUTEL). Ele ocupa uma área total de 185 hectares, dos quais 35 hectares são remanescentes de vegetação nativa (Guilherme & Nakajima, 2007).

A vegetação do parque é composta por diferentes formações fitofisionômicas, incluindo Floresta Estacional Semidecidual, Cerradão, Mata Alagada ou de Brejo e Vereda, conforme a classificação da vegetação brasileira proposta pelo IBGE (1991). Além dessas formações, há também áreas que sofreram forte interferência antrópica, resultando na fragmentação da vegetação original e na presença de árvores isoladas e pequenas faixas residuais de Cerrado *sensu stricto* (Guilherme & Nakajima, 2007). O clima da região é classificado como tropical de altitude (Cwa) segundo Köppen (Grossi, 2021), apresentando duas estações bem definidas: uma quente e chuvosa, com maior concentração de precipitação entre os meses de dezembro e janeiro e outra fria e seca, com os menores índices de precipitação registrados nos meses de junho e julho.

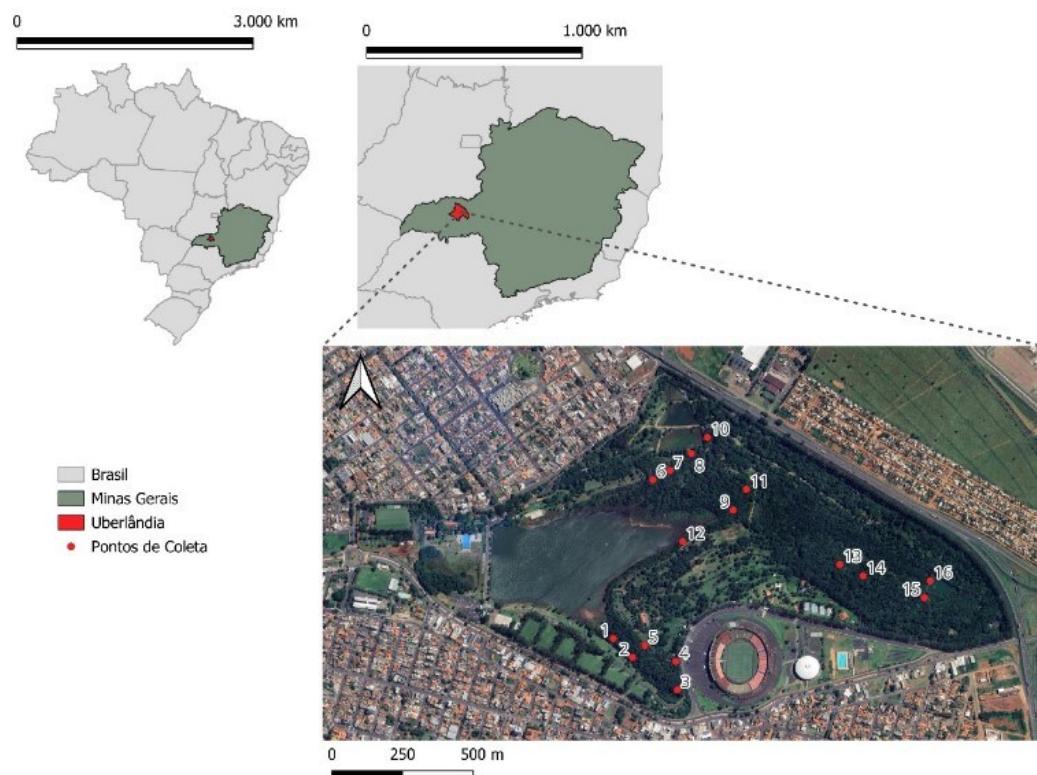
Coleta de dados

A coleta de dados para o levantamento de mamíferos no Parque do Sabiá ocorreu entre 22 de outubro de 2024 e 01 de abril de 2025, utilizando armadilhas fotográficas (câmeras trap). Durante o estudo, foram utilizadas até quatro câmeras simultaneamente, posicionadas a aproximadamente 20 cm do solo em diferentes pontos do parque. Cada câmera permaneceu, em média, 17 dias em um local antes de ser realocada para um novo ponto de amostragem. Em alguns pontos, foram utilizadas iscas alimentares com o objetivo de atrair os animais e aumentar a taxa de detecção, embora esse recurso tenha sido aplicado de forma pontual e não padronizada ao longo de toda a amostragem.

As câmeras foram programadas para operar continuamente, registrando imagens e vídeos sempre que um animal ativasse o sensor de movimento. A disposição dos pontos de amostragem buscou cobrir diferentes ambientes dentro do parque, garantindo uma melhor representatividade da fauna presente.

Ao todo, foram selecionados 16 pontos de coleta distribuídos por todo o parque, permitindo uma cobertura espacial representativa da área (Figura 1). O esforço amostral total acumulado ao longo do estudo foi de 417 dias-câmera (Tabela 1).

Figura 1. Mapa da área de estudo (Complexo do Parque do Sabiá), localizada em Uberlândia-Minas Gerais.



Fonte: Imagem retirada do Google Maps.

Análise de dados

Os registros obtidos foram analisados para a identificação das espécies por meio da comparação com bancos de dados fotográficos disponíveis na plataforma iNaturalist (<https://www.inaturalist.org/>) e com literatura especializada como *Descobrindo o Cerrado – Mamíferos* (Souza, Miretzk e Crivellari, 2021).

A frequência de detecção em cada ponto de amostragem foi utilizada como uma métrica para estimar a ocupação das espécies dentro do parque, permitindo uma avaliação mais detalhada da distribuição espacial da mastofauna. Para evitar a contagem duplicada de um mesmo indivíduo, considerou-se como um novo registro apenas aqueles com um intervalo mínimo de uma hora entre as detecções da mesma espécie no mesmo ponto.

As informações sobre as espécies foram obtidas diretamente por meio das câmeras trap, que registram não apenas a imagem ou vídeo dos animais, mas também dados complementares como o horário do registro, temperatura ambiente, data e fase lunar. Além disso, foi anotado o dia da semana em que cada ocorrência foi registrada, com o

objetivo de analisar se o fluxo de pessoas no parque exerce influência sobre a frequência de registros dos mamíferos ao longo da semana.

Os gráficos utilizados neste estudo foram elaborados com o auxílio do software R, uma ferramenta estatística amplamente utilizada em pesquisas científicas.

Tabela 1. Distribuição do esforço amostral por período e número de câmeras.

Período	Nº de Dias	Nº de Câmeras	Esforço Amostral (dias-câmera)
22/10/2024 02/11/2024	- 11	4	44
02/11/2024 20/11/2024	- 18	3	54
20/11/2024 11/01/2025	- 17	4	68
11/01/2025 07/02/2025	- 31	3	93
07/02/2025 21/02/2025	- 14	3	42
24/02/2025 12/03/2025	- 17	4	68
20/03/2025 01/04/2025	- 12	4	48
Total	120	—	417

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Resultados

Foram obtidos 295 registros independentes de 11 espécies distintas de mamíferos (Tabela 2). As espécies *Felis catus* (dez pontos), *Didelphis albiventris* (onze pontos), *Myrmecophaga tridactyla* (nove pontos), *Dasyprocta azarae* (nove pontos) e *Canis familiaris* (nove pontos) apresentaram ampla distribuição espacial, sendo registradas em mais da metade dos pontos de amostragem. Entre elas, destacam-se três espécies exóticas – o cachorro (*Canis familiaris*), o gato doméstico (*Felis catus*) e o rato (*Rattus sp.*). Além disso, o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), uma das espécies mais registradas, é classificado como vulnerável à extinção, de acordo com a Lista Vermelha da IUCN (IUCN, 2014) e do Ministério do Meio Ambiente (ICMBio, 2012).

Figura 2 – Registros dos Mamíferos na APP do Parque do Sabiá em Uberlândia, MG.



1. *Callithrix penicillata*; 2. *Dasyprocta azarae*; 3. *Coendou prehensilis*; 4. *Dasyurus novemcinctus*; 5. *Myrmecophaga tridactyla*; 6. *Cuniculus paca*. 7. *Felis catus* 8. *Canis familiaris* 9. *Hydrochoerus hydrochaeris*. 10. *Didelphis albiventris*. 11. *Rattus sp.*

Fonte: Arquivo das armadilhas fotográficas

No caso de *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá-bandeira), foram identificados dois indivíduos em um único registro. Não foi possível determinar o sexo dos animais observados e os funcionários do parque também não dispõem dessa informação.

Durante o monitoramento, foram observados indícios de reprodução em algumas espécies registradas. Fêmeas de *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca) foram registradas com o marsúpio visivelmente cheio, sugerindo a presença de filhotes em desenvolvimento e também filhotes e jovens foram registrados. Já no caso de *Callithrix penicillata* (saguine-tufos-pretos), foram observados filhotes sendo carregados por indivíduos adultos.

Tabela 2. Espécies de mamíferos registradas por ponto de amostragem na APP do Parque do Sabiá em Uberlândia, MG.

Espécies	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Total Geral
CP			1					1									2
CF	1	1	1	1				1				1		1	1		9
CP											1						1
CPA														1	1		2
DA		1	1	1				1	1	1			1	1	1		9
DN			1		1												2
DAL	1	1	1	1	1			1	1	1	1	1			1		11
FC	1	1	1	1				1	1		1	1		1	1		10
HH												1					1
MT			1		1			1			1	1	1	1	1		9
RA			1	1													2
Número de espécies por pontos	3	4	8	5	3	0	4	4	2	4	2	6	0	5	2	6	

Descrição das siglas das espécies registradas: CP (*Callithrix penicillata*), CF (*Canis familiaris*), CPR (*Coendou prehensilis*), CPA (*Cuniculus paca*), DA (*Dasyprocta azarae*), DN (*Dasyurus novemcinctus*), DAL (*Didelphis albiventris*), FC (*Felis catus*), HH (*Hydrochoerus hydrochaeris*), MT (*Myrmecophaga tridactyla*) e RA (*Rattus sp.*).

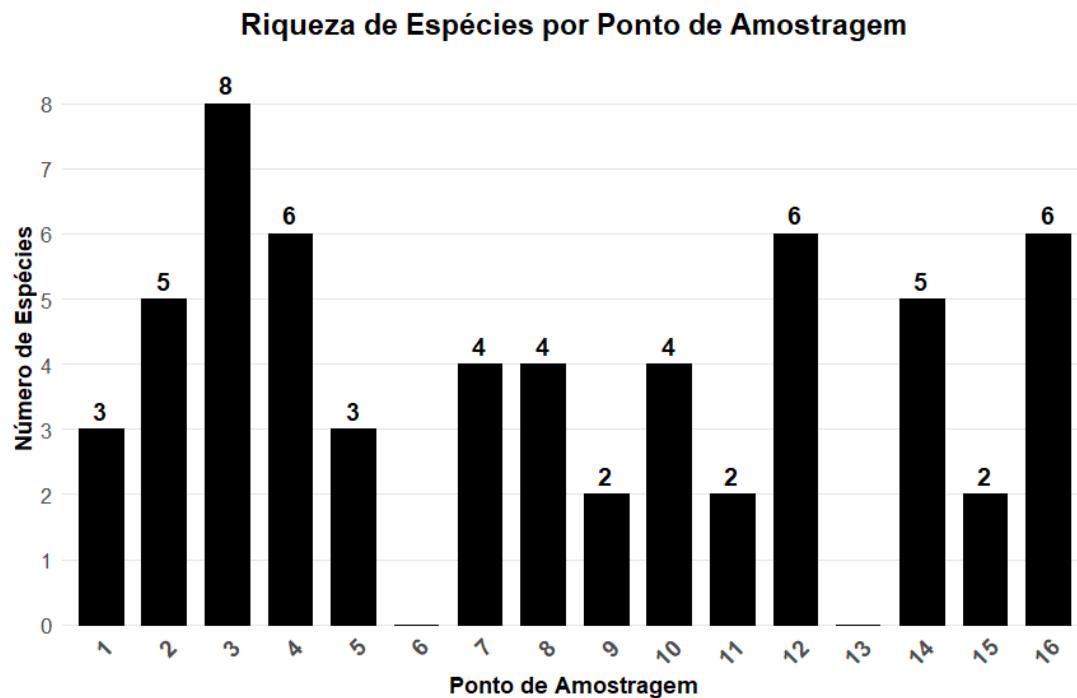
Fonte: Fonte: Elaboração própria.

Entre os 16 pontos de amostragem, o ponto 6 não registrou nenhum animal e no ponto 13 a câmera apresentou problemas na captura de imagens, não havendo nenhum registro. Nos demais, a riqueza de espécies variou consideravelmente, conforme ilustrado no Gráfico 1. O ponto 3 destacou-se com a maior riqueza de espécies (oito espécies diferentes), o que provavelmente pode ser explicado tanto pela maior permanência da câmera no local quanto pelas características ambientais específicas. Este ponto estava situado em uma área de mata densa com bambuzal, sem cercamento, facilitando o fluxo de fauna, diferentemente de áreas como a mata próxima ao zoológico, que possui muros que limitam a movimentação dos mamíferos terrestres.

Os pontos 9, 11 e 15 apresentaram as menores riquezas de espécies registradas. Os pontos 9 e 11, em particular, estão localizados próximos um do outro, o que pode indicar a influência de fatores ambientais semelhantes. Uma possível explicação para a menor riqueza nesses locais está associada ao tempo reduzido de permanência das câmeras, além da proximidade com uma pista que contorna os muros do zoológico, frequentemente utilizada por pedestres, o que pode aumentar o nível de perturbação antrópica. Já o ponto

15, embora esteja próximo ao ponto 16 — que apresentou uma riqueza de seis espécies — registrou uma riqueza menor, o que pode estar relacionado a um posicionamento menos estratégico da câmera no local.

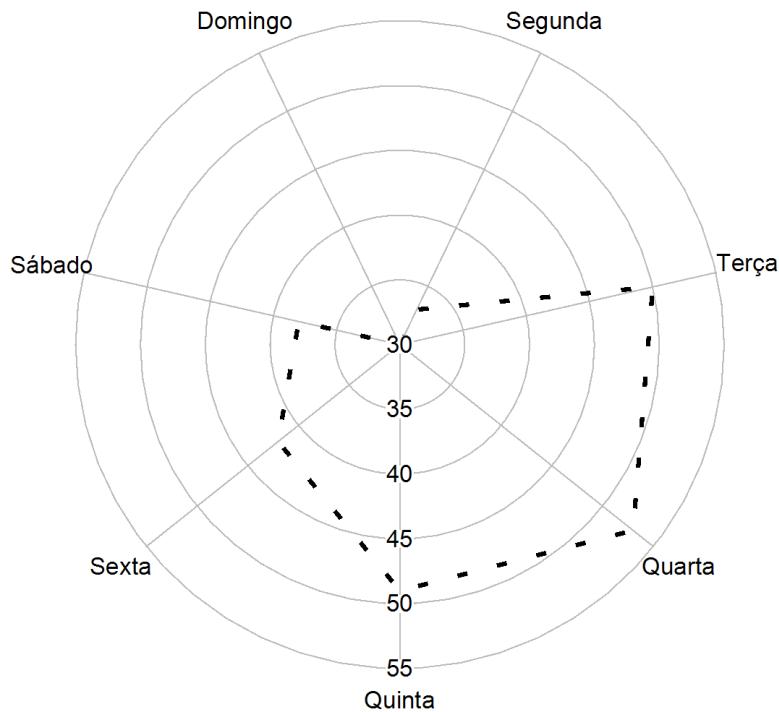
Gráfico 1 – Riqueza de espécies de mamíferos por ponto de amostragem na APP do Parque do Sabiá em Uberlândia, MG.



Fonte: Elaborado pelo autor com dados coletados através de armadilhas fotográficas (2025), gerado utilizando o R.

A relação entre a presença humana e o número de registros dos mamíferos foi analisada com base nas informações do recurso “Popular Times” do Google Maps, que indica o fluxo de visitantes no Parque do Sabiá ao longo da semana. De acordo com essa ferramenta, os dias de maior movimento são sexta-feira, sábado e domingo. Ao comparar esses dados com os resultados apresentados no Gráfico 2, observou-se que os registros de mamíferos foram menores justamente nesses dias de maior visitação. Essa correlação sugere uma possível influência negativa da presença humana sobre a atividade da fauna silvestre no parque.

Gráfico 2. Radar do número de registros de mamíferos por dia da semana na APP do Parque do Sabiá em Uberlândia, MG.



Fonte: Elaborado pelo autor com dados coletados através de armadilhas fotográficas (2025), gerado utilizando o R.

Discussão

Os dados obtidos revelam que o Parque do Sabiá abriga diversas espécies de mamíferos silvestres, mesmo diante de um ambiente altamente urbanizado e com intensa presença humana. As espécies registradas utilizam o parque não apenas como área de passagem, mas também como local de alimentação e reprodução, o que reforça a importância ecológica desse fragmento urbano de vegetação.

A identificação de dois indivíduos de *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá-bandeira) em uma mesma captura fotográfica, um seguindo o outro (Figura 2), é particularmente relevante, tanto do ponto de vista ecológico quanto de manejo de fauna. Trata-se de uma espécie de hábitos solitários e sistema reprodutivo poligâmico, cuja longevidade em ambientes naturais pode atingir até 15 anos (Desbiez et al., 2020). A ausência de informações sobre o sexo dos animais limita o entendimento da sua dinâmica populacional no parque, especialmente no que diz respeito à ocorrência de reprodução da espécie. A identificação sexual dos indivíduos é essencial para avaliar a presença de um par reprodutivo e, consequentemente, a possibilidade de reprodução dentro do parque.

Figura 3. Registro dos dois indivíduos de tamanduás-bandeira na APP do Parque do Sabiá em Uberlândia, MG.



Fonte: Arquivo das armadilhas fotográficas

Conversas com funcionários do zoológico sugerem que a origem de um dos tamanduás é incerta. Suspeita-se que o animal tenha escapado do zoológico em um período anterior, quando ainda não havia um controle documental rigoroso dos animais mantidos em cativeiro. Já o segundo tamanduá foi encontrado nas proximidades do parque e, à época, acreditou-se que se tratava do indivíduo já conhecido do parque. Por esse motivo, ele foi capturado e realocado para dentro do parque, onde permanece atualmente.

O histórico incerto desses indivíduos — com indícios de um possível escape de cativeiro e outro de soltura equivocada — revela fragilidades no controle da fauna ex-situ. Isso reforça a necessidade de registros sistematizados e protocolos rigorosos por parte das instituições responsáveis, visando evitar a introdução inadequada de animais e seus possíveis impactos ecológicos, sanitários e comportamentais. O caso também evidencia como a ausência de informações essenciais, como o sexo e o estado de saúde dos indivíduos, pode dificultar ações de conservação e monitoramento a longo prazo.

Durante o monitoramento, foram observados filhotes e jovens de gambás e quatins, indicando que o parque oferece condições propícias à reprodução de algumas espécies. A presença de juvenis não apenas evidencia a funcionalidade ecológica do ambiente, mas também indica que os recursos alimentares, abrigos e relativa tranquilidade em certos pontos tem permitido o ciclo completo de vida dessas espécies.

A queda nos números de registro da mastofauna durante os períodos de maior visitação humana, como evidenciado no Gráfico 2, também chama atenção. Essa relação negativa entre a maior presença humana e os registros de mamíferos destaca a importância de se discutir o zoneamento e o manejo da visitação em parques urbanos. Esses espaços podem exercer um papel ecológico relevante ao funcionarem como refúgios e corredores para a fauna silvestre em áreas urbanizadas. A criação de áreas de refúgio para os mamíferos silvestres e a realização de campanhas de conscientização sobre os impactos da presença humana sobre a fauna podem ser alternativas viáveis para minimizar os efeitos da perturbação antrópica.

Além dos impactos ecológicos, a interação direta entre humanos e fauna silvestre em parques urbanos pode representar riscos à saúde pública. Primatas como os saguis (*Callithrix spp.*), frequentemente vistos em áreas de alta visitação, podem atuar como vetores de zoonoses, como a raiva. Casos recentes de detecção do vírus da raiva em saguis em áreas urbanas, como em Montes Claros, MG (Souza Júnior et al., 2024) e no Estado do Ceará (Silva et al., 2023), reforçam a necessidade de medidas preventivas. Além disso, órgãos oficiais de saúde alertam sobre os cuidados ao se ter contato com animais silvestres, destacando os riscos de transmissão de doenças (São Paulo, 2025).

Além do risco de transmissão de doenças da fauna para os humanos, o contato direto entre visitantes e animais silvestres em parques urbanos também pode representar uma ameaça à saúde dos próprios animais. A interação frequente com seres humanos facilita a disseminação de patógenos antropogênicos, como vírus, bactérias e parasitas, os quais podem afetar populações silvestres, especialmente aquelas já fragilizadas por estresse ou perda de habitat. Estudos apontam que os primatas não humanos são particularmente vulneráveis à transmissão reversa de doenças infecciosas humanas, como a gripe e o herpesvírus (Gilardi et al., 2015), podendo ter implicações graves para sua saúde e conservação.

Portanto, estratégias de manejo que visem reduzir o contato direto entre visitantes e animais silvestres não apenas favorecem a conservação da biodiversidade, como também contribuem para a segurança dos frequentadores do parque. A delimitação de áreas de refúgio e ações educativas voltadas ao público são medidas essenciais para minimizar os riscos e promover uma convivência mais equilibrada entre pessoas e fauna.

Por fim, os registros variáveis entre os pontos de amostragem reforçam que a heterogeneidade ambiental e fatores antrópicos influenciam diretamente a detecção das espécies. A presença constante de pessoas, o barulho e o movimento no interior do parque podem alterar os padrões de atividade dos animais, reduzindo sua visibilidade ou deslocando-os para áreas mais tranquilas. Diante disso, a criação e manutenção de corredores ecológicos internos ao parque, bem como a conectividade com áreas verdes do entorno, devem ser consideradas como ações estratégicas para manter e ampliar a diversidade da mastofauna no local.

Referências

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Teve contato com animais silvestres? Veja cuidados para evitar transmissão de doenças. 2025. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias/saude/teve-contato-com-animais-silvestres-veja-cuidados-para-evitar-transmissao-de-doencas/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BERNARDO, Paulo Vitor dos Santos. Padrões de distribuição de mamíferos de médio e grande porte em paisagens fragmentadas. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Evolução) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12095>. Acesso em: 28 abr. 2025.

CARAVAGGI, A. et al. A review of camera trapping for conservation behaviour research. *Remote Sensing in Ecology and Conservation*, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/rse2.48>. Acesso em: 28 abr. 2025.

DESBIEZ, A. L. J.; BERTASSONI, A.; TRAYLOR-HOLZER, K. Population viability analysis as a tool for giant anteater conservation. *Perspectives in Ecology and Conservation*, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 124–131, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pecon.2020.04.004>. Acesso em: 20 abr. 2025.

DIAS, W. A. F.; TEZORI, R. F. F.; OLIVEIRA, A. K. Registro de mamíferos de médio e grande porte em dois fragmentos florestais no município de São Carlos, Estado de São Paulo. *Multiciência*, v. 11, p. 277–293, 2012.

ELMQVIST, T.; ZIPPERER, W.; GÜNERALP, B. Urbanization, habitat loss, biodiversity decline: solution pathways to break the cycle. In: SETO, K. C.; SOLECKI, W. D.; GRIFFITH, C. A. (Org.). *The Routledge handbook of urbanization and global environmental change*. Abingdon, Oxon: Routledge, 2016. p. 139–151.

G1 TRIÂNGULO MINEIRO. Parque do Sabiá é eleito o lugar preferido em Uberlândia pelos leitores do G1; veja o resultado da enquete. *G1*, 31 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/08/31/parque-do-sabia-e-eleito-o-lugar-preferido-em-uberlandia-pelos-leitores-do-g1-veja-o-resultado-da-enquete.ghtml>. Acesso em: 20 abr. 2025.

GILARDI, K. V. K.; GILLESPIE, T. R.; LEENDERTZ, F. H.; MACFIE, E. J.; TRAVIS, D. A.; WHITTIER, C. A.; WILLIAMSON, E. A. *Best practice guidelines for health monitoring and disease control in great ape populations*. Gland: IUCN SSC Primate Specialist Group, 2015.

GROSSI, S. R. D. A dinâmica climática atual de Uberlândia e suas implicações geomorfológicas. *Sociedade & Natureza*, v. 5, n. 9/10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/SN-v5-1993-61005>. Acesso em: 28 abr. 2025.

GUILHERME, F. A. G.; NAKAJIMA, J. N. Estrutura da vegetação arbórea de um remanescente ecotonal urbano floresta-savana no Parque do Sabiá, em Uberlândia, MG. *Revista Árvore*, v. 31, n. 2, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-67622007000200016>. Acesso em: 28 abr. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Uberlândia - MG. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

INATURALIST. Plataforma de registro e identificação de espécies da biodiversidade. Disponível em: <https://www.inaturalist.org/>. Acesso em: 4 maio 2025.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). *Myrmecophaga tridactyla* – Tamanduá-bandeira. Ficha técnica. Brasília: ICMBio, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/primatas-brasileiros/arquivos/fichas_xenathra/pilosa/ficha_myrmecophaga_tridactyla.pdf. Acesso em: 11 maio 2025.

IUCN. *Myrmecophaga tridactyla. The IUCN Red List of Threatened Species*, 2014. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/14224/47441961>. Acesso em: 11 maio 2025.

MAPBIOMAS. Projeto MapBiom – Mapeamento Anual de Cobertura e Uso da Terra no Brasil – Coleção 9. [S. l.]: MapBiom, 2024. Disponível em: https://brasil.mapbiomas.org/wp-content/uploads/sites/4/2024/08/Fact_Colecao-9_21.08-OK.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.

McKINNEY, M. L. Urbanization, biodiversity, and conservation. *BioScience*, [S. l.], v. 52, n. 10, p. 883–890, 2002. DOI: 10.1641/0006-3568(2002)052[0883:UBAC]2.0.CO;2.

ROSA, A. G. Estrutura da comunidade arbórea em um remanescente florestal urbano (Parque do Sabiá, Uberlândia, MG). 2002.

SANO, E. E.; JESUS, E. T. de; BEZERRA, H. da S. Uso de um sistema de informações geográficas para quantificação de áreas remanescentes do cerrado. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2001. (Embrapa Cerrados. Comunicado Técnico, 62).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. Parque urbano. *Portal de Educação Ambiental*, 23 abr. 2021. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/parque-urbano/>. Acesso em: 11 maio 2025.

SILVA, L. T. et al. Risco de transmissão do vírus da raiva oriundo de sagui (*Callithrix jacchus*) no Estado do Ceará. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 2023. Disponível em: <https://sbmt.org.br/portal/risco-de-transmissao-do-virus-da-raiva-oriundo-de-sagui-callithrix-jacchus-no-estado-do-ceara/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SOUZA, Marina; MIRETZKI, Michel; CRIVELLARI, Lucas Batista (Orgs.). *Descobrindo o Cerrado – mamíferos: conheça a biodiversidade desse bioma incrível*. Curitiba: ITTI/UFPR, 2021. 78 p. (Descobrindo o Cerrado; v. 2 - Mamíferos).

SOUZA JÚNIOR, M. F. et al. Detection of rabies virus in *Callithrix penicillata* in Montes Claros, Minas Gerais State, Brazil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 2024. Disponível em: <https://sbmt.org.br/portal/detection-of-rabies-virus-in-callithrix-penicillata-in-montes-claros-minas-gerais-state-brazil/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

VALE, M. M. et al. Ecosystem services delivered by Brazilian mammals: spatial and taxonomic patterns and comprehensive list of species. *Perspectives in Ecology and Conservation*, v. 21, n. 4, p. 302–310, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pecon.2023.10.003>. Acesso em: 28 abr. 2025.

ZANIRATO, Gisele Lamberti. A influência da perda e da fragmentação do habitat sobre a ocupação e o padrão de atividade do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). 2017. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/151071>. Acesso em: 28 abr. 2025.